

O poder dos vereadores na melhoria da saúde pública

O cenário da saúde no Brasil vem se deteriorando, com o Sistema Único de Saúde (SUS) sendo sucateado a cada ano. Apesar de promessas contínuas de campanhas, o Brasil é um dos países que menos investe em saúde. Para tentar reverter o cenário, a Emenda Constitucional 29 determina que os municípios invistam em saúde, pelo menos 15% do que arrecadam, trazendo aos vereadores o dever do bom direcionamento desta verba.

14/10/2016 11:25:17

O cenário da saúde no Brasil vem se deteriorando, com o Sistema Único de Saúde (SUS) sendo sucateado a cada ano. Apesar de promessas contínuas de campanhas, o Brasil é um dos países que menos investe em saúde: menos de 490 dólares por habitante em 2012, enquanto referências como o Canadá ou a Inglaterra investiram, respectivamente, mais de 4 mil dólares e mais de 3 mil dólares por habitante no ano. Entre os países da América do Sul, a Argentina investiu quase 700 dólares por pessoa e o Chile, quase 550.

Para tentar reverter o cenário e trazer mais recursos à saúde, em 2000, a Emenda Constitucional 29 determinou que os municípios investissem em saúde pelo menos 15% do que arrecadam, e os estados, 12%. E são estas emendas, de responsabilidade dos vereadores e deputados, que realmente vêm ajudando hospitais a manterem suas atividades e garantir o atendimento à população, dependente do SUS.

Um bom exemplo é a Associação Beneficente de Assistência Social Nossa Senhora do Pari, que hoje depende muito das emendas para complementar o pagamento do SUS e tem conseguido manter a excelência e alto índice de avaliação, tanto que recebeu recentemente, a Salva de Prata da Câmara dos Vereadores de São Paulo, uma homenagem por seu excelente trabalho prestado à população.

Fundada em 2002, a Associação dá continuidade ao trabalho realizado pelo Hospital Nossa Senhora do Pari, situado na região central de São Paulo, dedicada 100% ao atendimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde) em demandas de alta e média complexidade em ortopedia, através do pronto-socorro, ambulatórios de especialidades, cirurgias e programas de promoção social. Além disso, a associação é referência residência médica em ortopedia no país.

A presidente da ABNSP, Mariana Cristina de Andrade, destaca o desafio de manter a qualidade em mais de 35.000 atendimentos e 500 cirurgias realizados ao mês, sem contar com reajuste na tabela do SUS nos últimos 13 anos. “Hoje, somos referência em atendimento em ortopedia à população. Lutamos diariamente para manter a atualização tecnológica e de estrutura, buscando o apoio dos vereadores através das emendas. Sem elas, o valor pago pelo SUS não consegue cobrir nossos custos. Não há reajuste desde 2003 na tabela do SUS, trazendo uma defasagem de inflação de cerca de 140%. Manter a qualidade no atendimento é um desafio diário neste cenário e esta homenagem vem coroar a dedicação de cada colaborador para manter o padrão de atendimento, mesmo frente as dificuldades. Temos nota 9,1 na avaliação da população e isso só é possível devido a esta equipe competente e dedicada que temos”, disse.

Sobre a Associação Beneficente Nossa Senhora do Pari

A Associação Beneficente Nossa Senhora do Pari foi fundada em 2002 com objetivo de credenciamento SUS para o atendimento especializado em Ortopedia e Traumatologia.

Foi reconhecida como de Utilidade Pública Federal pela Portaria 1.130 de 21 de julho de 2006 publicada no Diário Oficial da União em 24 de julho de 2006.

Além do serviço assistencial à população, através do Pronto-Socorro, ambulatórios de especialidades, cirurgias e programas de promoção social, é referência em Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia, sendo reconhecida pela SBOT – Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e Credenciada pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Oferece também Estágios de Complementação Especializada, que equivalem ao quarto ano da Residência Médica, nas áreas de Cirurgia do Quadril, Joelho, Cirurgia do Pé e Tornozelo e Trauma e da Mão.

Hoje se dedica a atender exclusivamente a população, através do SUS, sendo responsável em 2015 por mais de 420.000 atendimentos, cerca de 35.000 ao mês e mais de 6.000 cirurgias, cerca de 500 ao mês, reforçando sua importância dentro da estrutura de saúde da cidade de São Paulo.

Para outras informações:

Lais Carvalho – lais@whynotconsultoria.com.br